



REGISTRO DE REUNIÃO

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DADOS DA REUNIÃO

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
19/05/2023	16h00	17h30	Virtual

PARTICIPANTESMembros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Nilo Pasquali (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	-
Alexsander Moreira (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	-
Ana Ungari Dal Fabbro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Hugo Vidica Mortoza (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	-
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	-
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Jose Goncalves Neto (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	-
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Marcio Couto Lino (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	-

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Bernardo Fernandes Correa Mendonça	Anatel
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Felipe Roberto de Lima	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel
Katia Dutra Cardoso	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Maria Lúcia Ricci Bardi	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Abraham Lincoln Dorea	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Carolini Campos	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Clayton Regis Torres Queiroz	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Francisco Nildo Sobral	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Gilmara Gelinski	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (Eace)
Leonardo Siqueira Vasconcelos	TIM S.A. (TIM)
Sebastiao Sergio De Oliveira Junior	TIM S.A. (TIM)

PAUTA

Item	Descrição
1	Deliberação sobre a continuidade das vistorias

RELATO DA REUNIÃO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, cumprimentou os presentes e agradeceu a presença de todas e todos, para dar início à 1ª Reunião Extraordinária do Gape, convocada por ele, para que se pudesse deliberar sobre um único tema que havia ficado pendente na 18ª Reunião Ordinária do Gape, acerca dos cenários para a realização das vistorias de cerca de 5.000 (cinco mil) escolas.

1. DELIBERAÇÃO SOBRE A CONTINUIDADE DAS VISTORIAS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, iniciou abordando o tema a ser deliberado, lembrou que sua sugestão de suspender a deliberação sobre esse tema, na 18ª Reunião Ordinária do Gape, havia sido no sentido de melhor compreender os 3 (três) cenários trazidos por **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace**, a quem solicitou que fizesse um resumo do que havia sido apresentado, para que pudessem ser sanadas eventuais dúvidas.

Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace, agradeceu, cumprimentou e projetou a Apresentação EACE Aprender Conectado (10276002), já feita na última reunião do Gape, com os 3 (três) cenários para as próximas vistorias.

Apresentou o **Cenário 01**: Municípios com mais escolas desconectadas e adjacentes, com as seguintes premissas:

- Não considera os municípios trabalhados na fase 02;
- UF's com concentração de escolas desconectadas;
 - Municípios com maior número de escolas desconectadas;
 - Municípios adjacentes.

Informou que, nesse cenário, chegaram a **73 (setenta e três) municípios**, 49 (quarenta e nove) na região Norte e 24 (vinte e quatro) na região Nordeste, totalizando 5.904 (cinco mil novecentas e quatro) escolas e 942.718 (novecentas e quarenta e duas mil setecentas e dezoito) matrículas nos dois Estados. Destacou que dessas, 1.993 (um mil novecentas e noventa e três) escolas, 80.433 (oitenta mil quatrocentos e trinta e três) matrículas, ou **34% (trinta e quatro por cento) das escolas não dispunham de Internet**, e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Apresentou o **Cenário 02**: Municípios adjacentes à Fase 02 (AM e PA) e municípios com mais escolas desconectadas, com as seguintes premissas:

- Municípios adjacentes à Fase 02, com perfil similar de conectividade (AM e PA);
- Demais UF's:
 - Municípios com maior número de escolas desconectadas;
 - Municípios adjacentes.

Informou que nesse cenário chegaram a 84 (oitenta e quatro) **municípios**, 60 (sessenta) na região Norte e 24 (vinte e quatro) na região Nordeste, totalizando 6.901 (seis mil novecentas e uma escolas e 1.242.634 (um milhão, duzentas e quarenta e duas mil seiscentas e trinta e quatro) matrículas. Destacou que dessas, 2.416 (duas mil quatrocentas e dezesseis) escolas, 115.326 (cento e quinze mil trezentas e vinte e seis) matrículas, ou **35% (trinta e cinco por cento) das escolas não dispunham de Internet** e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Apresentou o **Cenário 03**: Municípios com maior número de escolas desconectadas, com as seguintes premissas:

- Não considera os municípios trabalhados na Fase 02;
- Municípios com maior número de escolas desconectadas:
 - Até o patamar de 5.000 (cinco mil) escolas.

Informou que nesse cenário chegaram a 43 (quarenta e três) **municípios**, 39 (trinta e nove) na Região Norte e 4 (quatro) na Região Nordeste, totalizando 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas e 760.042 (setecentos e sessenta mil quarenta e duas) matrículas. Destacou que dessas, 2.739 (duas mil setecentos e trinta e nove) escolas, 119.619 (cento e dezenove mil seiscentas e dezenove) matrículas, ou **53% (cinquenta e três por cento) das escolas não dispunham de Internet**, e apresentou informações adicionais desse cenário que constam da apresentação.

Mostrou ao final um resumo dos 3 (três) cenários, dizendo que ficava à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e lembrou que, na 18ª Reunião Ordinária do Gape, o Cenário 3 tinha sido considerado o cenário mais apropriado, uma vez que maximizava a quantidade de municípios com maior quantidade de escolas desconectadas.

No entanto, considerando a proposta de **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, de ampliação do número de escolas vistoriadas, para que fossem contempladas as 64 mil escolas localizadas nos municípios onde se localizavam as 8.365 (oito mil trezentas e sessenta e cinco) escolas desconectadas, a escolha do cenário havia sido suspensa, para possibilitar melhor avaliação das possibilidades para a realização das vistorias, que estava sendo retomada naquela oportunidade. A seguir, passou a palavra para manifestação dos demais participantes.

Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC, agradeceu e disse que iria comentar algumas coisas que estavam sendo discutidas internamente, no MEC, considerando a questão da conectividade, mas também olhando a esfera administrativa das escolas, o que considerava importante, e gostaria de separar os problemas das escolas municipais dos problemas das escolas estaduais.

Lembrou que o trabalho do Gape visava ao atendimento do município como um todo, independentemente da escola estar na esfera estadual ou municipal e, considerando que os recursos do Gape não alcançariam todo universo de escolas que se gostaria, seria necessário começar a tomar decisões difíceis, sobre onde se chegaria ou não.

Disse que, observando as atividades do Gape, havia atividades que não dependiam da questão territorial, como o caso do Wi-Fi (Rede Interna) e atividades que expansão de fibra óptica (rede externa), cujo esforço de se chegar ao município dependia de provedores locais. Deu como exemplo o fornecimento de Wi-Fi por uma única fornecedora, que havia atendido 177 (cento e setenta e sete) escolas, em diferentes regiões do país, e que as secretarias estaduais de ensino poderiam contratar o mesmo fornecedor para essa entrega, em seu Estado de sua abrangência, como o Estado de Goiás, por exemplo.

Assim, trazia para reflexão a questão de alocação dos recursos do Gape e questionou se fazia sentido a entrega do Wi-Fi para algumas escolas, considerando que as secretarias estaduais poderiam contratar esse Wi-Fi diretamente, pois tinham recursos para isso, no âmbito da [Lei 14.172 de 10 de junho de 2021](#). Disse que o Gape poderia deixar que essa contratação fosse feita com os recursos estaduais, a fim de liberar recursos para onde pudesse contribuir melhor no âmbito do projeto.

Lembrou ainda que as decisões do Gape estariam sendo tomadas independentemente de se saber o que os entes federativos já estariam fazendo como, por exemplo, se já estavam sendo feitas contratações

centralizadas nas secretarias, de conectividade e de rede interna.

Assim, no sentido de se realizar vistorias nas escolas onde o Gape iria efetivamente atuar, considerava difícil aprovar vistorias sem delimitar o cenário mais geral do que se pretendia atender com todos os recursos disponíveis.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e passou a palavra para **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, agradeceu e, para somar ao que **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, havia apontado, disse continuar em dúvida se o Gape deveria avançar na decisão a respeito das vistorias, considerando a posição da administração direta, do MEC, MCOM e da Casa Civil, que atrasaria, de certa forma, a velocidade que o Gape poderia ter na realização de seus projetos, por uma necessidade de maior coordenação e articulação entre os diferentes instrumentos em prol de uma estratégia única de conectividade das escolas.

Afirmou que a administração direta havia avançado em termos de visão, o que poderia fornecer elementos adicionais para a definição de qual rumo as vistorias deveriam tomar.

Disse que, de maneira geral, considerava o Cenário 3 como o melhor entre os cenários apresentados, porque maximiza a quantidade de escolas sem internet a serem vistoriadas. No entanto, não tinha certeza o quanto esse cenário seria consistente, em termos de vistorias, em relação à estratégia que a administração direta tinha conseguido estruturar ao longo daquela semana, o que, somado ao que **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, havia colocado sobre a questão das redes estaduais e municipais, ainda tinha dúvidas para a tomada de decisão sobre as vistorias.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e passou a palavra para **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, disse que gostaria de trazer uma contribuição, no sentido de endereçar a preocupação apontada na última reunião quanto à questão de fazer vistorias em escolas que, potencialmente, não seriam atendidas.

Afirmou que, na sua visão, não era um problema o fato de se vistoriar algumas escolas e não conectá-las. Nesse sentido, lembrou que a discussão dessa questão, ocorrida na 18ª Reunião Ordinária do Gape, estava atrelada à proposta de se vistoriar 64 mil escolas e, com certeza, com as premissas atuais, o Gape não chegaria nem perto do atendimento dessa quantidade de escolas, e seria muito difícil explicar por que se fazia vistoria em 64 mil escolas tendo certeza absoluta que não se atenderia todas elas.

Destacou que era nesse contexto que o Gape não poderia atender todas as escolas vistoriadas, e não que o trabalho do Gape não pudesse sofrer adaptações para se encaixar na política setorial à medida que fosse sendo construída, até porque, como implementadores de política pública, não haveria intenção alguma de desobediência à política pública setorial.

Ressaltou, no entanto, que, como ainda não havia essa visibilidade, tratava-se mais de um argumento teórico, no sentido de não se conseguir explicar vistorias para essa quantidade de escolas que não seriam atendidas.

Disse ainda que esse cenário poderia ser modificado no futuro e, nesse sentido, era prudente trabalhar por partes, como estava sendo feito, começando com 2.400 escolas, depois mais 5 mil, com cautela, e não com única decisão, como se tivesse certeza de tudo e, à medida que a coordenação acontecia, não via como tão prejudicial decidir agora sobre esse proposta de cerca de 5 mil vistorias, por se tratar de escopo bastante controlado, dentro do que se pretendia realizar e, na hora de executar, caso não se pudesse atender as 5 mil, seriam atendidas 4 mil escolas ou algo em torno desse número, o que seria bem diferente do universo de 64 mil escolas.

Indicou que deveria ser observado que, considerando uma margem de erro, não parecia haver o mesmo problema de quando se tratava de um universo maior e concluiu, dizendo que eram esses os esclarecimentos que tinha a fazer, com relação à discussão ocorrida na última reunião do Gape.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, disse que considerava que **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, tinha razão pois, no universo de 5 mil vistorias, era reduzido o tamanho potencial de

problemas, se comparado com o contexto de 64 mil vistorias e, portanto, não se tratava de nada muito grave, apesar de ainda poder gerar eventual frustração e, no sentido de reduzir essa frustração, sugeriu, como uma variação para o Cenário 3, que fossem vistoriadas só as escolas desconectadas, o que significava, ao invés de 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas, vistoriar só 2.739 (duas mil setecentas e trinta e nove) escolas desconectadas.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, se manifestou para afirmar que, como membro técnico do Gape, sem direito a voto, sua frustração era não poder dar andamento ao processo.

Alertou que, para que o Gape pudesse suspender o andamento do projeto, a fim de rever suas diretrizes e o que já havia sido decidido, deveria haver um posicionamento do Governo Federal, dizendo que o Gape deveria interromper o andamento do projeto, para estudar melhor a situação, considerando o posicionamento das secretarias estaduais e municipais, que justificasse alterar o que estava sendo feito. De outra forma, não seria possível dar explicações sobre a demora na execução dos projetos aos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União - TCU, que acompanhava o andamento dos trabalhos do Gape.

Além disso, caso o Gape não estivesse alinhado com o planejamento das secretarias estaduais com relação às contratações que já pudessem estar sendo feitas nessas 5 mil escolas, com cerca de 3.500 (três mil e quinhentos) dentro das redes de ensino do Pará e do Amazonas, os secretários de educação do Pará e do Amazonas poderiam ser convidados, para que fosse feito o alinhamento dos respectivos planejamentos com o planejamento do Gape.

Com essas ponderações, afirmou que gostaria de ser mais objetivo em relação aos próximos passos, para que se decidisse, ou por parar, para aguardar um estudo mais completo do MCOM e do MEC, antes de avaliar quais seriam os próximos passos, ou por autorizar as vistorias nas escolas da Região Norte, altamente deficitárias de infraestrutura de conectividade das escolas.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e passou a palavra para **Marcelo Concolato Mejias, representante da TIM**.

Marcelo Concolato Mejias, representante da TIM, cumprimentou a todos e disse que na reunião anterior tinha ficado com a impressão de que se a única função da Eace fosse fazer vistorias, ela teria uma ótima função, uma vez que iria trazer um diagnóstico extremamente real das escolas, que nunca havia sido realizado. Nesse sentido, pensou até que poderia ser escolhido o Cenário 2, com maior número de escolas a serem vistoriadas, para se maximizar as vistorias em si, ao invés do Cenário 3, com maior número de escolas desconectadas, mas menor número total de escolas.

Com relação à frustração de não se conectar escolas que foram vistoriadas, afirmou que não tinha condição de entender exatamente o que isso causaria na comunidade, por não ter aquele pleito atendido de imediato, mas entendia que a etapa da vistoria fazia parte do processo e era muito importante para a execução. Assim, considerando custo e sinergia, tinha entendido que, ao abordar municípios vizinhos para vistoriar só escolas desconectados, por exemplo, se perderia em termos de eficiência, o que indicava que fazer o Cenário 3, como um todo, era mais eficiente do que fazer só as escolas desconectados.

Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC, afirmou que não era contrária a realização de vistoria, nem a favor de parar o projeto, mas que suas ponderações eram no sentido de que as vistorias se alinhassem ao máximo ao cenário do que, na prática, fosse ser implementado.

Nesse sentido, sugeriu que fosse adotado o Cenário 3, mas que, ao invés de se vistoriar todas as escolas desses municípios, fosse adicionada uma camada de análise sobre as escolas que já estivessem dentro de áreas com cobertura de fibra ótica, pois seriam escolas onde, potencialmente, já haveria facilidade de se contratar internet de alta velocidade, se existissem recursos disponíveis, por exemplo, no âmbito da PIEC. Assim, o foco do Gape ficaria para aquelas escolas com mais dificuldade de contratação.

Com relação ao adiamento da decisão, afirmou que não estava sendo proposto o adiamento por 6 (seis) meses, mas por poucas semanas e que, portanto, poderia ser aprovado um escopo um pouco menor de vistorias, pois logo poderia ser aprovado outro lote de vistorias.

Ponderou ainda que não via problema caso suas sugestões não fossem acatadas, pois o gasto com vistorias não seria desperdício de recurso, pois as informações ficariam disponíveis para o Gape, para as redes de ensino e poderiam ser utilizadas também para outras iniciativas.

Reafirmou que não tinha intenção alguma de atrasar o projeto e que suas provocações eram no sentido de otimizar o uso de todos recursos disponíveis, pois, como MEC, deveria contemplar e achar solução para o universo de 138 mil escolas e que era pressionada diariamente pelas secretarias para resolver a conectividades das escolas.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e passou a palavra para **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, agradeceu e disse fazer dele as palavras da Ana, pois o MCOM era diariamente pressionado com relação à conectividade de escolas.

A fim de contextualizar sua proposta a luz dos demais comentários, disse que sua proposta era no sentido de compatibilizar a necessidade do Gape continuar avançando, com a redução do escopo, para que fossem vistoriadas as 2.739 (duas mil setecentas e trinta e nove) escolas desconectadas, ao invés do total de 5.170 (cinco mil cento e setenta) escolas do Cenário 3.

Disse que a vistoria era realmente um bem público, de muito valor, que estava sendo produzido pelo Gape, mas sua proposta era de conseguir avançar, fazendo vistoria nas escolas mais desfavorecidas, pois não tinham nenhuma conexão e, com certeza, se levantaria um conjunto importante de informação sobre as escolas que deveriam ser priorizadas, sem descontinuidade do projeto.

Se referiu às duas propostas feitas por **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, também de redução de escopo, com foco nas escolas que estivessem fora da cobertura de fibra ou com a diminuição da quantidade de municípios e pontou que as alternativas propostas MEC e pelo MCOM iam no sentido de tentar reduzir um pouco o escopo, com foco nas escolas com mais necessidade de atendimento.

Destacou ainda duas dimensões importantes que estavam sendo consideradas, numa estratégia maior do Governo Federal, para vencer o desafio de conectar todas as escolas do Brasil para uso pedagógico, utilizando diferentes instrumentos para atendimento de diferentes grupos de escolas. Essas dimensões eram a separação de escolas entre estaduais e municipais e a diferenciação entre escolas que não tinham nenhuma conexão daquelas que já estavam em área de cobertura de fibra.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e passou a palavra para **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, agradeceu e ponderou no sentido de esclarecer alguns pontos, dizendo que o projeto do Gape se apoiava em 4 (quatro) elementos que eram; chegar às escolas, fazer a estrutura interna, fornecer equipamentos e capacitar professores e corpo docente para uso da tecnologia.

Lembrou das discussões sobre as diretrizes do Gape e sobre o projeto piloto, para resgatar que o motivo pelo qual se decidiu vistoriar todas as escolas tinha sido o fato de existirem escolas que poderiam dispor de coisas suficientes e que, ao se aprovar a Fase 2 para vistoriar as 2.400 (duas mil e quatrocentas) escolas, havia consciência de que poderiam ser encontradas escolas plenamente atendidas, o que não significava que a vistoria estivesse perdida, pois havia sido constatado que a escola não precisava de nada a ser feito pelo Gape e o Gape não teria nada a fazer.

Afirmou que a maior tendência constatada com a experiência das vistorias da Fase 2 era que, mesmo nas escolas ditas conectadas, não havia conectividade suficiente. Mencionou as informações apresentadas por **Luiz Carlos Gonçalves, COO da Eace** na última reunião no sentido de que, apesar da informação disponível sobre cerca de 700 escolas sem conexão nessa Fase 2, ao se vistoriar, se verificou mais de 2.000 escolas com conexão de 1, 2, 4 ou 5Mbps, nada, portanto, que atendessem aos fins pedagógicos, que era a premissa adotada desde o início do projeto.

Afirmou que se fosse identificado que uma escola vistoriada tinha conectividade suficiente para fins pedagógicos, o Gape não iria fazer a conectividade, mas se a escola não tivesse o Wi-Fi, o Gape faria o Wi-Fi ou se a escola dispusesse conectividade e de Wi-Fi, mas faltassem equipamentos, o Gape faria a parcela de equipamentos.

Nesse sentido, disse considerar difícil decidir por não fazer vistorias de escolas ou considerar que se perderia vistorias, uma vez que essas questões eram bastante relativas pelos aspectos que tinha apontado.

Retomou o que já havia apontado, de se fazer o projeto por pedaços, como estava sendo feito, exatamente para permitir que o Gape caminhasse junto com a política pública que estava sendo construída. Disse que não adiantava dizer que se faria 64 mil escolas, de uma única vez e reforçou que, ao fazer por pedaços, também se aguardaria os desdobramentos da política sem invalidar o que já estava sendo feito.

Lembrou que o Cenário 3, na prática, já maximizava as escolas desconectadas, uma vez que as 2.739 escolas sem internet estavam concentradas em 43 municípios e que o restante de escolas sem internet estariam espalhadas por todo o Brasil, portanto, se tratava, provavelmente, da maior quantidade de escolas sem internet reunidas em poucos municípios. Apontou também que, mesmo as escolas ditas conectadas, deveriam estar em situação equivalente às que já haviam sido identificadas na Fase 2 durante as vistorias.

Assim, disse não ver qualquer problema, pois as vistorias, mesmo em escolas ditas conectadas, permitiriam identificar o que precisaria ser feito para atendimento das escolas segundo o modelo do Gape, o que não precisava, necessariamente, ser feito pelo Gape, pois algumas coisas já poderiam estar feitas, mas o município deveria ser atendido com o padrão Gape de conectividade de escolas.

Complementou, dizendo que havia a possibilidade de se reduzir um pouco o número de escolas e fazer uma quantidade de escolas semelhante ao que estava sendo feito na Fase 2, e que nesse caso, caberia uma reflexão de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, a respeito. No entanto, não via problema algum em avançar com o Cenário 3 para se chegar ao diagnóstico dessas 5.170 escolas e, a partir disso, poderia se decidir sobre o que deveria ser feito, considerando inclusive que a política já poderia ter contemplado parte dos projetos e o Gape se concentraria no que estivesse faltando. Concluiu, dizendo que essas eram as ponderações que tinha a fazer para contribuir com a decisão do Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu, questionou se alguém mais teria comentários a fazer e, como não houve manifestação, afirmou que tinha pequenas observações a fazer.

Ressaltou que considerava que todas as ponderações eram pertinentes, mas a única coisa que não podia ser feita era parar com o projeto do Gape. Disse que haviam tirado o pé do acelerador, que aguardavam o governo lançar a política setorial, que já haviam participado de inúmeras reuniões, mas que não haveria, em hipótese alguma, qualquer prejuízo na realização de vistorias das escolas, cujo resultado seria usufruído pelo Gape, pelo governo, quando fosse definida uma política nova, e que o dinheiro público estava sendo muito bem utilizado para vistoriar escolas.

Assim, entendia que, ao invés de reduzir, deveria ser ampliado o número de vistorias e, com certeza, não para as 64 mil, porque o Gape não teria recursos para isso, a não ser que fossem feitas por meio de parcerias, seja com o Ministério de Educação ou com o Ministério das Comunicações, o que era previsto, inclusive nas Diretrizes do Gape.

Ponderou dizendo que, por enquanto, o Gape iria trabalhar com o recursos que tinha, fazendo vistoria nessas 5 mil escolas e que o projeto poderia ser ajustado, caso necessário, no momento da execução, e que as vistorias é que dariam condição para a execução adequada da política.

Disse que o Gape avançaria no sentido de deliberar com relação ao Cenário 3, como apresentado pela Eace e que, paralelamente, os subgrupos técnicos poderiam identificar políticas estaduais e municipais que pudessem se somar ao trabalho do Gape, na caminhada de levar conectividade para todas as escolas.

Passou então a palavra para representantes do Gape que quisessem se manifestar.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, lembrou que a estratégia de conectividade era diluída no tempo e que, embora a vistoria pudesse mostrar um retrato da escola, com falta do Wi-Fi, por exemplo, não queria dizer que o Estado não tivesse, eventualmente, recursos

reservados para esse fim e, nesse sentido, gostaria de chamar atenção para o fato de que o Gape poderia fazer uma intervenção que, na prática, teria outra alternativa.

Jose Goncalves Neto, representante da Telefônica, se manifestou no sentido de elogiar a coragem de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, ao parar para refletir melhor sobre o assunto, o que teria sido bom para todos. Elogiou também o cuidado que **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, e **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, estavam tendo com o encadeamento do Gape com as outras políticas de conectividade, mas também entendia que se deveria avançar na proposta de deliberação sobre as vistorias, conforme o Cenário 3.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, disse que considerava que o assunto tinha sido bem debatido e propôs a aprovação do Cenário 3, na sua plenitude, sem prejuízo de eventuais ajustes que pudessem vir a ser necessários ao longo da sua execução, inclusive, levando em consideração, após a aprovação do Gape, as ponderações feitas por **Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC**, e por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, no decorrer da execução do projeto. Questionou, então, se todos estavam de acordo.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, disse que sim, que da forma como tinha sido proposto, de sua parte, estava de acordo com a proposta.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, ao observar que não havia outra manifestação, declarou aprovada a proposta de vistorias, conforme o Cenário 3 apresentado pela Eace, sem prejuízo de eventuais ajustes que se fizessem necessário, na fase de execução.

Afirmou a seguir que estava cumprida a agenda daquela reunião e fez uma observação final, dizendo que o Gape continuaria seus trabalhos com a velocidade controlada e com a expectativa da definição do governo, a partir de agosto, poderia se avançar com a velocidade necessária, mas que a conectividade não poderia parar.

Ana Úngari Dal Fabbro, representante do MEC, se manifestou, para deixar claro que sua intenção não era travar a conectividade do país, pois sua intenção seria exatamente no sentido oposto, e disse que suas preocupações eram no sentido de que se aproveitasse ao máximo todos os recursos disponíveis, e reiterou a necessidade de serem resolvidos todos os gargalos para a implementação do projeto.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu, lembrou que a 19ª Reunião Ordinária do Gape estava agendada para o dia 16 de junho de 2023 e se despediu de todos, dando por encerrada a 1ª Reunião Extraordinária do Gape.

APROVAÇÃO

Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 26/07/2023, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Hugo Vidica Mortoza, Usuário Externo**, em 26/07/2023, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



A autenticidade deste documento pode ser conferida em <http://www.anatel.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **10283173** e o código CRC **CFAD9471**.

Referência: Processo nº 53500.092329/2021-57

SEI nº 10283173